

021

LÍRICA E IRONIA EM DRUMMOND. *Diego Castilhos Petrarca, Juliana Ramos Piccolli, Antônio Marcos Sanseverino (orient.)* (Uniritter).

Drummond consegue apreender as angústias da modernidade e as transforma em versos fragmentados assim como o homem moderno. A leitura de *Farewell* nos permitiu perceber a presença da ironia — elemento recorrente na lírica drummondiana —, marcada no texto ou subentendida na mensagem poética. Esta obra pode ser considerada como testamento estético do poeta, pois resgata traços constantes, tais como a construção e a desconstrução da temática; a oscilação entre o velho e o novo, entre o individual e social, entre o objetivo e o subjetivo. Esses conflitos insolúveis geram uma tensão dual no indivíduo (mundo moderno x negação da modernidade), o que dificulta a constituição do sujeito e, conseqüentemente, a construção de uma identidade brasileira. A oscilação entre ser e não ser moderno evidencia um traço irônico da lírica de Drummond, proveniente da atitude corrosiva e ambivalente. Para a compreensão da ironia no discurso poético moderno, foram feitas as leituras de *Percursos e Percalços do Estudo da Ironia*, de Beth Brait, e *Estrutura da Lírica moderna*, de Hugo Friederich. A partir do conceito filosófico de ironia (socrática, romântica e de Kierkegaard) e da concepção discursiva, percebe-se a ironia como abalo da lógica, contestação do domínio racional e negação de princípios cristalizados. Assim, em *Farewell*, a despedida irônica mostra a atualidade da lírica drummondiana para compreensão dos problemas identitários brasileiros.